

DE VOLTA AO RUMO CERTO

Sandy Snavely

Meu marido e eu gostamos imensamente de velejar. Demos ao nosso barco de 27 pés o nome de Mar Sensual, porque ele representa para nós a sedução que a água exerce em nosso espírito aventureiro. Quando a água está calma e o vento sopra tranquilo, velejar é uma experiência profundamente enriquecedora. Contudo, há ocasiões em que a água se torna violenta e o vento sopra terror através de nossas veias, como se fosse um inimigo invisível.

Certo dia, enquanto subíamos o rio Colúmbia em direção a Astoria, um fenômeno marítimo, conhecido apropriadamente como "fazedor de viúvos", interrompeu nossa pacífica viagem. Ondas de quase dois metros batiam em nós, uma após outra, e tivemos de nos firmar para enfrentar os solavancos.

De repente, Bud ouviu um som que parecia vir da proa. Ao esticar o corpo para enxergar através da água que o vento atirava à nossa volta, ele constatou que a âncora se havia deslocado do lugar e estava batendo contra o casco-do-barco. A cada pancada, aumentava o perigo de ser aberto um buraco na fibra de vidro, ameaçando nossa segurança.

Bud fez, então, a coisa mais assustadora que o vi fazer. Sem um colete salva-vidas ou uma corda de segurança, ele se dirigiu à extremidade da proa, deixando-me na cabina para manejar o leme enquanto ele resolvia o problema da âncora.

Um de meus pontos fortes na arte de velejar sempre foi minha habilidade em manter o barco no rumo certo - até aquele momento em que a vida de meu marido estava em risco, na beira do barco.

Ondas cada vez mais bravias batiam nele, como se fossem gigantescos ciganos do mar tentando abatê-lo. Focalizando os olhos em Bud, eu comecei imediatamente a planejar o que fazer para resgatá-lo caso ele caísse na água.

O som da voz de meu marido gritando para mim através da tempestade afastou meu medo e fez-me voltar a raciocinar:

- Retome ao rumo certo! Aponte o barco na direção do marcador!

Desviar os olhos de meu marido e focalizá-los no marcador foi, para mim, a ordem mais difícil de obedecer. Meus instintos não permitiam que eu virasse as costas àquilo que parecia ser a necessidade do momento e passasse a confiar nas regras da água. No entanto, quando obedeci ao comando de Bud, fui capaz de retomar o barco ao rumo certo. Bud prendeu a âncora no lugar e, mais uma vez, estávamos seguindo a direção correta.

Naquela tarde, nós dois aprendemos uma preciosa lição: O perigo ronda em cada esquina e somos tentados a desviar a atenção de nossos verdadeiros objetivos, a mudar as regras para resolver o que parece ser a crise mais iminente da vida.

Porém, existem princípios sólidos desenvolvidos para nos levar em segurança ao nosso destino, se estivermos dispostos a confiar neles e não nos desviarmos do rumo diante de medos repentinos.

Devemos estar determinados a estudar os mapas, seguir as regras, e firmar o rumo, ou cairemos de cabeça nas águas profundas quando as tempestades da vida nos atingirem.